

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA, MATEMÁTICA E PROJETO DE VIDA: UMA
EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL**
**FINANCIAL EDUCATION, MATHEMATICS AND LIFE PROJECT: AN
INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE WITH ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS**

Andréa Oliveira da Silva¹

RESUMO: A educação contemporânea exige que os estudantes desenvolvam análise crítica, tomada de decisões conscientes e planejamento de futuro. Nesse contexto, a Educação Financeira tem papel essencial, indo além dos cálculos, o objetivo é contribuir na compreensão das dinâmicas socioeconômicas e no fortalecimento da autonomia, utilizando práticas com os estudantes proporcionando um melhor aprendizado. A Educação Financeira no Ensino Fundamental ainda é frequentemente abordada de forma restrita, sem explorar seu potencial formativo crítico. A integração da Educação Financeira à Matemática e ao Projeto de Vida amplia habilidades cognitivas e socioemocionais, favorecendo a ética, criticidade e planejamento. Essa abordagem interdisciplinar favorece uma aprendizagem que conecta o conhecimento escolar às situações reais do cotidiano, promovendo a formação de cidadãos conscientes e preparados para lidar com desafios econômicos e sociais. Nesse processo, o papel do professor é central, atuando como mediador, orientador e agente transformador, capaz de fomentar a reflexão, a autonomia e o protagonismo dos alunos em sua trajetória pessoal e coletiva.

Palavras-chave: Educação Crítica; Práticas Docentes; Socioemocionais; Reflexão; Responsabilidade

ABSTRACT: Contemporary education requires students to develop critical analysis, conscious decision-making, and future planning. In this context, Financial Education plays an essential role, going beyond calculations, the objective is to contribute to the understanding of socioeconomic dynamics and the strengthening of autonomy, using practices with students providing better learning. Financial Education in Elementary School is still often approached in a restricted way, without exploring its critical formative potential. The integration of Financial Education with Mathematics and the Life Project expands cognitive and socio-emotional skills, favoring ethics, criticality and planning. This interdisciplinary approach favors learning that connects school knowledge to real everyday situations, promoting the formation of citizens who are aware and prepared to deal with economic and social challenges. In this process, the role of the teacher is central, acting as a mediator, advisor and transforming agent, capable of fostering reflection, autonomy and protagonism of students in their personal and collective trajectory.

Keywords: Critical Education; Teaching Practices; Socio-emotional; Reflection; Responsibility.

1 INTRODUÇÃO

A educação atual enfrenta uma série de desafios complexos, exigindo que os alunos desenvolvam a habilidade de analisar informações de maneira crítica, tomar decisões informadas e traçar planos para o seu futuro. Nesse cenário, a Educação Financeira desempenha um papel fundamental, não se limitando apenas a cálculos e economias, mas servindo como uma ferramenta para entender as dinâmicas socioeconômicas e promover a autonomia. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) incluiu a Educação Financeira como um eixo transversal, ligando-a a competências gerais como pensamento crítico, responsabilidade e autonomia, além de enfatizar a relevância do Projeto de Vida como um espaço para reflexão sobre objetivos pessoais, sociais e profissionais.

Embora sua relevância seja amplamente reconhecida, a Educação Financeira no Ensino Fundamental muitas vezes é tratada de maneira dispersa e superficial, restringindo-se a elementos técnicos e negligenciando seu potencial de desenvolvimento crítico. Para Freire (2007), a educação é um ato político e ensinar sem considerar o contexto social dificulta a formação de indivíduos críticos e autônomos. Saviani (2008) acrescenta que a apropriação do conhecimento sistematizado deve viabilizar a mudança social, relacionando teoria e prática.

O currículo, conforme afirmado por Santos (2010), não é imparcial, pois incorpora valores culturais e políticos. Young (2014) complementa que o acesso ao “conhecimento poderoso” permite compreender estruturas sociais complexas e agir de forma reflexiva na realidade. Assim, a união da Educação Financeira com a Matemática e o Projeto de Vida cria oportunidades para aprimorar habilidades cognitivas e socioemocionais, promovendo o pensamento crítico, a ética e a habilidade de planejar o futuro de maneira responsável.

A função do educador é igualmente crucial. Para Pimenta (2002), o docente reflexivo precisa examinar de maneira crítica as condições institucionais e políticas, ligando saberes à prática pedagógica para facilitar aprendizagens relevantes. Essa atitude é fundamental para a realização de experiências interdisciplinares que integrem Educação Financeira, Matemática e Projeto de Vida, proporcionando aos alunos recursos para compreender e agir no contexto social.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

O estudo utilizou metodologia qualitativa, com caráter participativo, buscando compreender como práticas interdisciplinares afetam a aprendizagem dos alunos. De acordo com Bogdan e Biklen (2003), a pesquisa qualitativa examina significados, processos e contextos, sendo adequada à investigação educativa em escolas. A abordagem participativa permitiu a interação direta entre pesquisadores e estudantes, favorecendo a observação, a documentação e a análise das práticas pedagógicas.

2.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada, no primeiro e segundo semestre do ano de 2024, em uma escola particular de Ensino Fundamental situada na região litorânea de São Paulo. A classe escolhida foi composta por 28 alunos do 7º ano, com idades variando entre 12 e 13 anos, apresentando uma diversidade socioeconômica e cultural. A composição da escola abrange estudantes provenientes de famílias com rendimentos que variam de um a três salários mínimos, evidenciando desafios frequentes no cenário educacional do Brasil, como restrições no acesso a tecnologias e discrepâncias no suporte familiar à educação.

2.3 PLANEJAMENTO E DURAÇÃO DAS ATIVIDADES

A vivência interdisciplinar ocorreu ao longo de dez semanas, com reuniões semanais de 90 minutos. As atividades foram organizadas em oficinas temáticas, conectando Educação Financeira, Matemática e Projeto de Vida. O planejamento buscou unir teoria e prática, incentivando uma reflexão crítica e uma aprendizagem relevante.

As atividades incluíram:

- Avaliação reflexiva sobre questões financeiras do dia a dia: debate acerca dos gastos familiares, marketing e consumo responsável.
- Matematização aplicada a situações do cotidiano: cálculo de juros simples e compostos, aplicação de descontos, análise da inflação e gestão do orçamento familiar.

- Criação de projetos de pesquisa: análise de tópicos relacionados a investimentos, economia, planejamento de aquisições e efeitos sociais do consumo.
- Desenvolvimento de estratégias de ação, tanto pessoais quanto em grupo: organização financeira e estabelecimento de objetivos para o Projeto de Vida.
- Atividades de simulação e discussão: criação de cenários de endividamento, análise de empréstimos e tomadas de decisões sobre investimentos, acompanhadas de uma reflexão analítica.
- Emprego de dispositivos digitais e elementos visuais: elaboração de planilhas, gráficos e apresentações com o intuito de analisar informações financeiras.

2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para entender a absorção do saber e a formação do pensamento crítico, foram empregadas diversas ferramentas, durante o primeiro e segundo semestre letivo do ano de 2024:

- **Observação ativa:** documentação organizada das ações, comprometimento e interações dos estudantes ao longo das atividades.
- **Diários reflexivos dos alunos:** anotações pessoais sobre o que aprenderam, os desafios enfrentados e as percepções adquiridas.
- **Relatórios sobre as atividades:** avaliação das produções, incluindo tabelas, gráficos e planos de vida.
- **Entrevistas semiestruturadas:** diálogos com estudantes para explorar em maior profundidade suas percepções sobre a vivência.
- **Autoanálise e retorno em grupo:** análise das aquisições de conhecimento e consideração sobre decisões, abordagens e entendimento dos temas.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa qualitativa foi realizada por meio da triangulação de fontes, assegurando, assim, a validade e a credibilidade dos resultados. As informações foram agrupadas em categorias temáticas que abordam:

- Promoção do raciocínio crítico na Educação Financeira;
- Utilização do pensamento matemático em contextos do dia a dia;
- Elaboração e análise do Projeto de Vida;
- Atitude ética, social e cidadã nas escolhas financeiras;
- Função do educador reflexivo na condução das atividades.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

A interdisciplinaridade vai além da simples sobreposição de conteúdos de diversas áreas; ela tem como objetivo integrar conhecimentos, contextualizar o aprendizado e criar significados para os alunos (PÉREZ GÓMEZ apud MERCÊS; MEDEIROS, 2024). Em relação à Educação Financeira, a abordagem interdisciplinar possibilita a aplicação de conceitos matemáticos, como porcentagem, juros e unidades de tempo em situações cotidianas reais, estimulando uma análise crítica sobre questões de consumo, gestão financeira e investimentos. Ademais, essa abordagem contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como responsabilidade, ética e empatia, fundamentais para a elaboração do Projeto de Vida. Ao relacionar conhecimentos matemáticos com escolhas financeiras e organização pessoal, os alunos aprimoram suas capacidades cognitivas e socioemocionais de maneira interligada.

3.2 CURRÍCULO E EDUCAÇÃO CRÍTICA

De acordo com Santos (2010), o currículo não possui neutralidade, pois expressa escolhas culturais, políticas e sociais sobre quais saberes são considerados importantes. Assim, deve ser visto como um campo de disputa e construção de significados. Para Young (2014), o acesso a conhecimentos significativos possibilita compreender estruturas sociais intrincadas, transformando os estudantes em indivíduos críticos aptos a atuar na realidade. Nesse sentido, a Educação Financeira crítica precisa ultrapassar a simples divulgação de métodos, estimulando os alunos a investigar sistemas financeiros, reconhecer desigualdades e adotar escolhas éticas e

responsáveis. A conexão com a Matemática possibilita que os princípios se tornem práticos, aplicáveis e relevantes para o dia a dia.

3.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA

A Educação Financeira deve ser compreendida como prática social que fomente o pensamento crítico, a autonomia e a análise ética (APPLE; GANDIN, 2011). Ao se conectar com a Matemática, torna-se possível aplicar o raciocínio lógico para compreender conceitos como juros, inflação, dívidas e investimentos, reforçando a habilidade de fazer escolhas informadas. Freire (2007) defende que a educação precisa ser um agente de transformação, indo além da reprodução de conteúdo. Dessa maneira, ao abordar a Matemática de forma integrada à Educação Financeira, os alunos compreendem como suas decisões impactam tanto sua vida pessoal quanto social, favorecendo um Projeto de Vida mais consciente.

3.4 PROJETO DE VIDA

O Projeto de Vida, articulado com a Educação Financeira e a Matemática, constitui uma abordagem para o planejamento pessoal e social, incentivando a reflexão sobre objetivos, métodos e consequências das escolhas. Para Freire (2007), a educação deve favorecer a autonomia, a criticidade e a capacidade de ação social. Nesse sentido, a combinação desses eixos possibilita aos estudantes projetarem seu futuro com base em princípios éticos, sociais e econômicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO

Os alunos começaram a perceber as conexões entre o consumo, a propaganda e as decisões financeiras. Muitos foram capazes de analisar as informações apresentadas nos anúncios, realizar comparações de preços e ponderar sobre suas opções de compra, demonstrando a adoção de uma visão crítica (APPLE; GANDIN, 2011).

Uma atividade proposta envolveu a distribuição de panfletos promocionais para os estudantes, que recriaram o processo de compras dentro de um orçamento restrito. Durante essa experiência, discutiram as consequências de promoções e ofertas, além de explorarem abordagens mais éticas e responsáveis em relação ao consumo.

4.2 APLICAÇÃO DO RACIOCÍNIO MATEMÁTICO

A Matemática deixou de ser percebida somente como um tema teórico e passou a se tornar um instrumento para a análise da vida diária. O cálculo de juros simples e compostos, a inflação e os descontos foram utilizados em cenários práticos, como na organização de despesas e na elaboração de previsões financeiras.

Notou-se um avanço na capacidade dos estudantes em lidar com dificuldades complexas: calcularam o custo total de produtos financiados, reconheceram os riscos de endividamento e analisaram opções de investimento.

4.3 PLANEJAMENTO DO PROJETO DE VIDA

Os estudantes desenvolveram projetos de vida que levam em conta objetivos pessoais, profissionais e financeiros. Esse exercício promoveu uma análise das suas prioridades, valores éticos e o efeito social de suas escolhas, em consonância com a visão de Freire (2007) acerca da educação libertadora.

As iniciativas contemplaram simulações profissionais, organização de estudos e elaboração de táticas financeiras para atingir metas futuras, favorecendo a conexão entre saberes matemáticos, financeiros e éticos.

4.4 PAPEL DO PROFESSOR REFLEXIVO

O papel do educador foi fundamental para facilitar, discutir e direcionar as atividades. Segundo Pimenta (2002), o educador reflexivo desempenha a função de mediador, examinando as condições sociais e institucionais, e promovendo a reflexão crítica entre os alunos. Ele conduziu debates, levantou questionamentos e organizou simulações, assegurando que as aprendizagens fossem relevantes e ligadas à realidade social.

4.5 ANÁLISES CRÍTICAS E INTERDISCIPLINARIDADE

A conexão entre Educação Financeira, Matemática e Projeto de Vida possibilitou que os estudantes compreendessem as interações intrincadas entre o saber teórico e a experiência do dia a dia. Essa abordagem interdisciplinar favoreceu uma aprendizagem mais coesa, desenvolvendo habilidades cognitivas, socioemocionais e éticas (SANTOS, 2010; YOUNG, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem pedagógica que uniu Educação Financeira, Matemática e Projeto de Vida no Ensino Fundamental provou ser extremamente eficaz para o aprimoramento de habilidades cognitivas, socioemocionais e éticas entre os alunos. Ao combinar conceitos matemáticos com a avaliação financeira e o planejamento pessoal, essa proposta favorece aprendizagens relevantes, situadas no contexto e conectadas à realidade social dos estudantes.

5.1 FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS E AUTÔNOMOS

Os alunos começaram a reconhecer a relevância da análise crítica em relação a dados financeiros e econômicos, adquirindo a capacidade de fazer escolhas informadas. Essa abordagem educacional está alinhada com Freire (2007), que destaca a educação como um meio de libertação e mudança social, e com Apple e Gandin (2011), que apoiam a ideia de empoderamento dos indivíduos por meio de uma educação crítica.

A elaboração do Projeto de Vida favoreceu uma análise ética e social acerca das decisões, tanto individuais quanto coletivas, destacando que o planejamento financeiro vai além de táticas pessoais, envolvendo também a responsabilidade social e a prática da cidadania.

5.2 IMPLICAÇÕES PARA O CURRÍCULO

A vivência enfatiza a relevância de um currículo que integre diversas disciplinas de forma crítica, permitindo a interligação entre conhecimentos teóricos e práticos,

além de relacionar os conteúdos a problemas reais enfrentados pelos alunos. Segundo Santos (2010), o currículo deve espelhar valores culturais e sociais, capacitando os estudantes a entenderem as estruturas sociais e a participarem de maneira consciente. Young (2014) acrescenta que a obtenção de conhecimentos significativos é fundamental para o desenvolvimento de uma formação crítica e cidadã.

A integração da Educação Financeira com a Matemática e o Projeto de Vida resulta em um currículo significativo, contextual e dinâmico, favorecendo um aprendizado completo e preparando os alunos para os desafios da realidade atual.

5.3 DESDOBRAMENTOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

Os achados da pesquisa sugerem que as diretrizes educacionais precisam promover abordagens pedagógicas interdisciplinares e reflexivas, incorporando a Educação Financeira desde as séries iniciais do Ensino Fundamental. A BNCC (BRASIL, 2018) já destaca a importância da Educação Financeira e do Planejamento de Vida, sendo, portanto, fundamental que as instituições de ensino contam com respaldo institucional, capacitação para os educadores e materiais didáticos apropriados para efetivar essas práticas de maneira eficaz. Adicionalmente, a vivência aponta que aplicar recursos em tecnologias de ensino, materiais adaptados à realidade e capacitação contínua dos docentes pode amplificar os efeitos dessas ações, promovendo a democratização do acesso ao saber e a inclusão social.

A função do educador reflexivo é fundamental para o êxito de iniciativas interdisciplinares. Pimenta (2002) salienta que os docentes precisam examinar de forma crítica o ambiente educacional, facilitando uma construção do saber que seja significativa e emancipadora. A formação contínua dos professores deve abranger a educação financeira, abordagens interdisciplinares, a utilização de recursos digitais e métodos de reflexão crítica, promovendo a atuação do educador como um agente de mudança.

5.4 LIMITAÇÕES E PESQUISAS FUTURAS

Apesar de a experiência ter mostrado resultados benéficos, restrições como a quantidade limitada de participantes e o tempo curto do projeto evidenciam a necessidade de investigações a longo prazo. Estudos futuros podem examinar:

- A ampliação para diversos ambientes educacionais.
- A análise dos efeitos duradouros nas decisões financeiras e na organização da vida.
- A análise de abordagens educacionais que integram diferentes disciplinas.
- A elaboração de métricas para avaliação da aprendizagem crítica no contexto da Educação Financeira.

Em resumo, a combinação de Educação Financeira, Matemática e Projeto de Vida desempenha um papel fundamental na formação holística dos estudantes, desenvolvendo habilidades cognitivas, socioemocionais e éticas. A prática demonstra que, ao conectar teoria à prática, saber acadêmico e contexto social, a escola realiza sua função de espaço para formação crítica, reflexiva e cidadã, capacitando os alunos a lidarem com os desafios atuais de maneira consciente e responsável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, M. W.; GANDIN, L. A. **O mapeamento da educação crítica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GIROUX, H. A. **Professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1985.

MERCÊS, S. S.; MEDEIROS, R. B. **As teorias do currículo nos documentos educacionais brasileiros.** Revista Espaço do Currículo, v. 17, n. 1, e23797, 2024.

PIMENTA, S. G. **O professor reflexivo: construindo uma crítica à prática educativa.** São Paulo: Cortez, 2002.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade da informação.** In: GIMENO SACRISTÁN, J.; GÓMEZ PÉREZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino.* Porto Alegre: Artmed, s/d. (Citado em MERCÊS; MEDEIROS, 2024)

RIBEIRO, V. M. (Org.). **Educação básica no Brasil: a prioridade e os desafios.** São Paulo: Cortez, 2016.

SANTOS, A. R. J. **Curriculum e educação: conceitos e questões no contexto educacional.** Apresentação de Trabalho/Conferência, 2010. Disponível em: https://lagarto.ufs.br/uploads/content_attach/path/11339/curriculo_e_educacao_0.pdf. Acesso em: jun. 2024.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

YOUNG, M. **Teoria do currículo: o que é e por que é importante.** Outros Temas, Cad. Pesqui., v. 44, n. 151, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053142851>.